

176 - Tempo de Ser Santo
Letra: William Dunn Longstaff (1822-1894)
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)
Música: George Coles Stebbins (1890)

♩ = 113

1. Tem - po de ser san - to tu de - ves to - mar, Vi - ver com teu
2. Tem - po de ser pu - ro tu de - ves a - char, A sós, sem - preo -
3. Tem - po de ser for - te tu de - ves bus - car, O Mes - tre se -
4. Tem - po de ser ú - til tu de - ves guar - dar, Mui cal - mo nas

Mes - tre, seu li - vros - tu - dar, An - dar com seu
- ran - do, com Cris - to fi - car, Teus o - lhos bem
- guin - do, por on - de gui - ar; No go - zoou tris -
lu - tas, em Deus con - fi - ar; So - cor - reos a -

po - vo, eaos fra - cos va - ler, As bên - çãos ce - les - tes de Deus sem - preob - ter.
fi - tos em Deus sem - pre ter, Na tu - a con - du - ta pro - var seu po - der.
- te - za sem - preo - be - de - cer, Da fon - te di - vi - na ja - mais tees - que - cer.
- fli - tos, re - ple - to dea - mor, Os pas - sos se - guin - do do teu Sal - va - dor.

1. Tempo de ser santo tu debes tomar,
Viver com teu Mestre, seu livro estudar,
Andar com seu povo, e aos fracos valer,
As bênçãos celestes de Deus sempre obter.

2. Tempo de ser puro tu debes achar,
A sós, sempre orando, com Cristo ficar,
Teus olhos bem fitos em Deus sempre ter,
Na tua conduta provar seu poder

3. Tempo de ser forte tu debes buscar,
O Mestre seguindo por onde guiar;
No gozo ou tristeza sempre obedecer,
Da fonte divina jamais te esquecer.

4. Tempo de ser útil tu debes guardar,
Mui calmo nas lutas, em Deus confiar;
Socorre os aflitos, repleto de amor,
Os passos seguindo do teu Salvador.

176 - Tempo de Ser Santo

Letra: William Dunn Longstaff (1822-1894)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: George Coles Stebbins (1890)

$\text{♩} = 113$

1. Tem - - po de ser san - - to tu de - ves to - - mar, Vi - - ver com teu
2. Tem - - po de ser pu - - ro tu de - ves a - - char, A sós, sem - preo -
3. Tem - - po de ser for - - te tu de - ves bus - car, O Mes - tre se -
4. Tem - - po de ser ú - - til tu de - ves guar - dar, Mui cal - mo nas

Mes - - tre, seu li - vros - tu - - dar, An - - dar com seu
- ran - - do, com Cris - to fi - - car, Teus o - - lhos bem
- guin - - do por on - - de gui - - ar; No go - zoou tris -
lu - - tas, em Deus con - fi - - ar; So - - cor - reos a -

po - vo, e aos fra - cos va - ler, As bên - çãos ce - les - tes de Deus sem - preob - ter.
fi - tos em Deus sem - pre ter, Na tu - a con - du - ta pro - var seu po - - der.
- te - za sem - preo - be - de - cer, Da fon - te di - - vi - na ja - mais tees - que - cer.
- fli - tos, re - ple - to dea - mor, Os pas - sos se - guin - do do teu Sal - va - - dor.

1. Tempo de ser santo tu debes tomar,
Viver com teu Mestre, seu livro estudar,
Andar com seu povo, e aos fracos valer,
As bênçãos celestes de Deus sempre obter.

2. Tempo de ser puro tu debes achar,
A sós, sempre orando, com Cristo ficar,
Teus olhos bem fitos em Deus sempre ter,
Na tua conduta provar seu poder

3. Tempo de ser forte tu debes buscar,
O Mestre seguindo por onde guiar;
No gozo ou tristeza sempre obedecer,
Da fonte divina jamais te esquecer.

4. Tempo de ser útil tu debes guardar,
Mui calmo nas lutas, em Deus confiar;
Socorre os aflitos, repleto de amor,
Os passos seguindo do teu Salvador.

176 - Tempo de Ser Santo
Letra: William Dunn Longstaff (1822-1894)
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)
Música: George Coles Stebbins (1890)

$\text{♩} = 113$

E_b A_b E_b B_b7 E_b

1. Tem - - po de ser san - - to tu de - ves to - - mar, Vi - - ver com teu
2. Tem - - po de ser pu - - ro tu de - ves a - - char, A sós, sem -preo -
3. Tem - - po de ser for - - te tu de - ves bus - car, O Mes - tre se -
4. Tem - - po de ser ú - - til tu de - ves guar - dar, Mui cal - mo nas

A_b E_b $F7$ B_b7 A_b

Mes - - tre, seu li - vros - tu - - dar, An - - dar com seu
- ran - - do, com Cris - to fi - - car, Teus o - - lhos bem
- guin - - do por on - - de gui - - ar; No go - zoou tris -
lu - - tas, em Deus con - fi - - ar; So - - cor - reos a -

E_b A_b B_b7 E_b A_b E_b/B_b B_b7 E_b

po - vo, eaos fra - cos va - ler, As bên - çãos ce - les - tes de Deus sem -preob - ter.
fi - tos em Deus sem -pre ter, Na tu - a con - du - ta pro - var seu po - - der.
- te - za sem -preo - be - de - cer, Da fon - te di - - vi - na ja - mais tees - que - cer.
- fli - tos, re - ple - to dea - mor, Os pas - sos se - guin - do do teu Sal - va - - dor.

1. Tempo de ser santo tu debes tomar,
Viver com teu Mestre, seu livro estudar,
Andar com seu povo, e aos fracos valer,
As bênçãos celestes de Deus sempre obter.

2. Tempo de ser puro tu debes achar,
A sós, sempre orando, com Cristo ficar,
Teus olhos bem fitos em Deus sempre ter,
Na tua conduta provar seu poder

3. Tempo de ser forte tu debes buscar,
O Mestre seguindo por onde guiar;
No gozo ou tristeza sempre obedecer,
Da fonte divina jamais te esquecer.

4. Tempo de ser útil tu debes guardar,
Mui calmo nas lutas, em Deus confiar;
Socorre os aflitos, repleto de amor,
Os passos seguindo do teu Salvador.

176 - Tempo de Ser Santo

Letra: William Dunn Longstaff (1822-1894)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: George Coles Stebbins (1890)

$\text{♩} = 113$

1. Tem - - po de ser san - - to tu de - ves to - - mar, Vi - - ver com teu
2. Tem - - po de ser pu - - ro tu de - ves a - - char, A sós, sem -preo -
3. Tem - - po de ser for - - te tu de - ves bus - car, O Mes - tre se -
4. Tem - - po de ser ú - - til tu de - ves guar - dar, Mui cal - mo nas

Mes - - tre, seu li - vrees - tu - - dar, An - - dar com seu
- - ran - - do, com Cris - to fi - - car, Teus o - - lhos bem
- - guin - - do por on - - de gui - - ar; No go - zoou tris -
lu - - tas, em Deus con - fi - - ar; So - - cor - reos a -

po - vo, eaos fra - cos va - ler, As bên - çãos ce - les - tes de Deus sem -preob - ter.
fi - tos em Deus sem -pre ter, Na tu - a con - du - ta pro - var seu po - - der.
- - te - za sem -preo - be - de - cer, Da fon - te di - - vi - na ja - mais tees - que - cer.
- - fli - tos, re - ple - to dea - mor, Os pas - sos se - guin - do do teu Sal - va - - dor.

1. Tempo de ser santo tu debes tomar,
Viver com teu Mestre, seu livro estudar,
Andar com seu povo, e aos fracos valer,
As bênçãos celestes de Deus sempre obter.

2. Tempo de ser puro tu debes achar,
A sós, sempre orando, com Cristo ficar,
Teus olhos bem fitos em Deus sempre ter,
Na tua conduta provar seu poder

3. Tempo de ser forte tu debes buscar,
O Mestre seguindo por onde guiar;
No gozo ou tristeza sempre obedecer,
Da fonte divina jamais te esquecer.

4. Tempo de ser útil tu debes guardar,
Mui calmo nas lutas, em Deus confiar;
Socorre os aflitos, repleto de amor,
Os passos seguindo do teu Salvador.